



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico- Educacional.

ANO IV

MARÇO DE 1950

NÚMERO III

ÍNDICE	PGS.
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"A Recreação como Fator da Formação da Personalidade" -por Noêmia Ippolito, Chefe da Secção Técnico-Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e Conselheira de Educação Geral.	48
<u>PEDAGOGIA</u>	
"A Mentira na Criança" -por Maria de Lourdes Vublo - Transcrito da revista A.S.S.A.	56
<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	
"Jogos que Ajudam a Desenvolver os Hábitos da Boa Postura"- Transcrição.	58
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	62
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Preparos para a festa da Páscoa"- Transcrição.	
"Canções de Páscoa" -letras de Maria Dalva Poreira de Barros e de Giselda Rupulo.	65
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	67
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	68
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	70
<u>NOTICIÁRIO</u>	71



E D U C A Ç Ã O

A RECREAÇÃO COMO FATOR DA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

A RECREAÇÃO NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DE SÃO PAULO
(Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes)

Trabalho apresentado à Terceira Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, realizada em Salvador da Bahia, durante a Semana da Criança (11 a 17 de outubro de 1949).

LIGEIRO HISTÓRICO DOS PARQUES INFANTIS

À luz do conceito mais amplo de Educação - preparo para a vida na Sociedade - perdeu a Recreação o caráter restrito de atividade destinada tão somente a encher as horas de lazer, em especial quando praticada por adultos, para, ampliada em seu conceito, constituir uma necessidade natural da personalidade, uma condição indispensável a seu desenvolvimento.

O verdadeiro papel e valor da recreação no desenvolvimento da personalidade foi salientado por Froebel. No século XVIII, três tendências se manifestavam, defendidas, respectivamente por Pestalozzi, Fichte e Froebel. O primeiro punha em relevo o valor da educação ministrada no ambiente familiar. Fichte, por sua vez, atribuía ao Estado todo o encargo educacional. Situando-se num meio termo conciliatório, surge Froebel que atribui importante papel educacional tanto à família como ao Estado. Froebel é muito influenciado pela concepção educacional a que já nos referimos, -preparo para a vida, pela vida - que implica em processos os mais naturais possíveis, isto é, que atendam às exigências do corpo e do espírito. Segundo ele, a verdadeira educação da criança deveria ser obtida mediante a garantia de algumas horas diárias no ambiente familiar, seguidas de outras vividas em agrupamentos infantis, cujas atividades fossem orientadas de acordo com os estágios de sua vida.

Resultado objetivo das ideias de Froebel, surgem os "Kindergarten", Jardins de Infância.

Mais tarde, após a guerra franco-prussiana, professores de um colégio, na Alemanha, Koch e Hermann tiveram ocasião de observar e convencer-se da necessidade de desenvolver um trabalho organizado de recreação, mediante o qual os educandos pudessem, em local apropriado, dedicar-se à prática de jogos motores. Esta prática era comum na Inglaterra, tendo como seu principal propugnador e defensor o educador inglês Thomas Arnold.

Hermann chama atenção dos educadores alemães para o papel do jogo na educação física infantil, cujos resultados positivos foram observados na Inglaterra.

Como já vimos, o bom emprego dos lazes preocupava quantos se dedicavam a tarefas de perto ligadas aos problemas educacionais, quer positivos, quer negativos. Assim que, Emil Hartwich, juiz de Dusseldorf e adepto da recreação ativa, publica no segundo meado do século XIX, um panfleto no qual se refere à cultura do corpo e do espírito, visando alcançar um dos maiores bens sobre a terra - a saúde. O lazer deixa de apresentar-se como algo, de certo modo, vazio e inútil na vida do indivíduo. Passa a constituir um período a ser ocupado com atividades cujo



principal incentivador é o prazer e o interêsse com que são aceitas, por responder a uma necessidade ditada pelo organismo em desenvolvimento, por exercerem importante papel na formação integral de uma personalidade sã.

Surgem parques infantis em Dusseldorf e em outros lugares da Alemanha inclusive Berlim, na Dinamarca e nos Estados Unidos.

Multiplicam-se os parques infantis espalhando-se pela Europa, principalmente pela Holanda, Hungria, Polônia e França. Nos fins do século passado, já havia "playgrounds" na America, os quais eram como que projetos dos atuais, pois se destinavam tão somente a pratica de alguns jogos; tinham como finalidade precípua, proporcionar ar puro, luz do sol e repouso aos munícipes.

Dada a diferença de finalidades entre êsses e os atuais "playgrounds", passaram os primeiros a ser conhecidos mais tarde, na America, pelo nome de "sports-fields" e, atualmente, pelo de "playfields".

Aceita a sugestão da médica norte-americana, Dra. Maria Zakersewska, após visita e observação na Alemanha, uma sociedade filantrópica de Boston instalou um tabuleiro de areia para crianças em um jardim público da cidade. Surgiram, desse modo, os primeiros "playgrounds", dos Estados Unidos. Mais tarde, essas instituições que vinham sendo instaladas e mantidas por associações filantrópicas, passaram, do mesmo modo que outras posteriormente instaladas, a ser orientadas tecnicamente e mantidas pelas Municipalidades.

Outros países da América seguiram o exemplo dos Estados Unidos ocupando os primeiros lugares o Canada, o Uruguai, a Argentina e o Chile seguidos, mais recentemente, pelo Mexico e Cuba.

Os Parques Infantis em São Paulo

Em 1930, sob os auspícios da Cruzada Pró-Infância, instituição particular mantida pela benemerita dama paulista, D. Pérola Ellis Byington e orientada em suas atividades por um grupo de médicos e educadoras sanitárias, algumas destas organizaram e instalaram no Parque D. Pedro II (Várzea do Carmo), uma Escola de Saúde, para escolares cuja saúde exigia a manutenção em ambiente mais saudável, com vida ao ar livre, alimentação especialmente cuidada, alguns exercícios e jogos, tudo sob controle de medico pediatra e educadoras sanitárias. Era uma tentativa e um esboço do Parque Infantil.

Por varios anos existiu a Escola de Saúde, chegando em 1936 a funcionar concomitantemente com o Parque Infantil D. Pedro II, primeira dessas instituições municipais, instalada após o ato nº 767 de 9 de janeiro de 1935, do Prefeito Fabio Prado, criando o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, para crianças.

O ato da criação do serviço acima citado salienta, em seus considerandos, entre outros, o valor do bom emprêgo das horas de descanso, "em atividades saudáveis de grande alcance moral e higiênico"; salienta, outrossim, a função que as atividades lúdicas exercem no processo educativo e social, pois os grupos de jogos constituem parte dos construtores da vida social proporcionando oportunidades para o desenvolvimento dos primeiros ideais e impulsos sociais tais como a ~~comunicabilidade~~ ^{cooperação} e a solidariedade, através da recreação ao ar livre e do convívio estreito de crianças das varias classes sociais; ao mesmo tempo, as praças de jogos são meios de preservação social e de educação sanitária, afastando as crianças oriundas de ambientes de grande promiscuidade, "de focos de maus hábitos, vícios e criminalidade, para ambientes saudáveis e atraentes, reservados aos seus divertimentos e exercícios".

Outro aspecto do problema digno de menção é o apresentado pelas capitais que, como São Paulo, sofrem as consequências da grande industrialização, atraindo populações da zona rural de outros Estados e do estrangeiro, com o que varios outros problemas surgem obrigatoriamente, tais os seguintes: valorização crescente dos terrenos, densidade sempre crescente da população, seguida do aproveitamento maximo das residências tipo individual, sem outra providência, passadas a habitações coleti-



vas para duas ou três famílias, a princípio e acabando por transformar-se em verdadeiros "cortiços". Visando corrigir esses inconvenientes, mais acentuados nas proximidades do centro da cidade, do centro caracteristicamente comercial e, juntando-se as habitações coletivas, as quais eram anteriormente de preferência, hotéis e pensões e casas de famílias abastadas, encontramos atualmente, os apartamentos.

Fácil é imaginar-se o castigo injustamente sofrido por crianças nascidas em ambientes tão impróprios, onde tudo pode ser encontrado menos ar livre, pateos, quintais e jardins. Aos que residem em cidades do interior ou em zonas da capital mais afastadas do centro, poderá afigurar-se algo exagerado o problema, pois, a falta de espaço livre nas casas, e no caso deles, geralmente suprida pelas ruas. O que dirão, porém, as crianças dos apartamentos e outras habitações coletivas da capital que se quiserem brincar, mesmo a porta da casa, correm riscos inúmeros trazidos pelo intenso tráfego de veículos nas vias públicas?

A vista de todas as considerações que acabamos de expor, iniciaram-se em São Paulo os Parques Infantis, nos primeiros dois ou três anos em numero de 3 tão somente, acrescidos aos poucos de mais 4, para, finalmente, alcançar o já apreciável total de 24, como se poderá verificar da relação abaixo:

<u>Unidade</u>			<u>Data de</u> <u>início de funcionamento</u>
1)	Parque Infantil	D. Pedro II	1935
2)	"	do Ipiranga	1935
3)	"	da Lapa	1935
4)	"	de Sto. Amaro	1938
5)	"	de Vila Romana	1941
6)	"	da Barra Funda	1941
7)	"	da Catumbi	1941
8)	Recanto Infantil	da Praça da República	1946
9)	Parque Infantil	da Penha	1948
10)	"	de Vila Guilherme	1948
11)	"	D. Leonor Mendes de Barros	1948
12)	"	Lins de Vasconcelos	1948
13)	"	de São Miguel	1948
14)	"	Benedito Calixto	1948
15)	"	da Casa Verde	1948
16)	"	de São Rafael	1948
17)	"	de Ibirapuera	1948
18)	"	de Brooklin	1948
19)	"	de Bom Retiro	1948
20)	"	de Vila Guilherme	1948
21)	"	de Itaim	1948
22)	Recanto Infantil	do Jardim da Luz	1948
23)	Parque Infantil	Presidente Eurico Gaspar Dutra	1949
24)	"	de Osasco	1949

Alguns dos locais utilizados durante o dia por Parque Infantil, são aproveitados, à noite, para, no período de 19 a 23 horas, nele serem desenvolvidas as atividades dos Centros de Moças e de Rapazes:

- no P.I. -D. Pedro II, o Centro de Rapazes D. Pedro II;
- no P.I. -Ipiranga, o Centro de Rapazes do Ipiranga;
- no P.I. -Lapa, o Centro de Rapazes da Lapa;
- no P.I. -Vila Romana, o Centro de Rapazes da Vila Romana;
- no P.I. -Barra Funda, o Centro de Moças da Barra Funda.

As Unidades apresentadas, num total de 29 atualmente, possuem diferentes denominações que atendem a diferenças não somente relativas ao tipo de educandos que possuem, como também relativas ao estágio de



desenvolvimento destes últimos. Tais diferenças são melhor compreendidas a vista das finalidades e outras particularidades próprias de cada uma das Instituições em apreço, tiradas do Regulamento Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, o qual foi elaborado em 1946, sob a direção de então Chefe da Divisão, Dr. João de Deus Bueno dos Reis:

- 1ª) - os Parques Infantis são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em zonas amplas, arborizadas e fechadas, providas de uma sede adequada a suas finalidades, com recursos e atrativos indispensáveis a educação, assistência e recreio das crianças de 3 a 12 anos das zonas de grande densidade de população, constituída, em geral, de classes sociais desfavorecidas, habitando casas coletivas, porões, "favelas" e cortiços, de nulos ou escassos recursos higiênicos;
- 2ª) - os Recantos Infantis são Instituições Municipais, também de frequência pública e controlada, localizadas, porém, em áreas fechadas de praças públicas, centros de quarteirões ou terrenos baldios, providos de uma sede adequada a suas finalidades, com recursos e atrativos apropriados a recreação da população infantil até 12 anos, das zonas de grande densidade demográfica, constituída, em sua maioria, de residentes em casas coletivas e apartamentos, com exíguos espaços livres para a vida higiênica da criança;
- 3ª) - os Centros de Moças são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em áreas fechadas, providas de uma sede dotada de recursos e atrativos indispensáveis à educação física, higiênica, intelectual, moral e social, isto é, a educação integral de adolescentes do sexo feminino, de 12 a 21 anos;
- 4ª) - os Centros de Rapazes são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em áreas fechadas, providas de uma sede dotada de recursos e atrativos indispensáveis à educação integral de adolescentes do sexo masculino, de 12 a 21 anos.

É óbvio que tais instituições criadas e localizadas com o fim imediato de proporcionar locais apropriados a uma recreação saudável e orientada, respondendo assim, a necessidades de desenvolvimento harmonioso de personalidades, não poderiam prescindir:

- a)- de técnicos especializados em Educação Geral, os quais pudessem orientar as atividades recreativo-educativas, assistindo, por outro lado, a recreação livre e aos brinquedos nos aparelhos de recreação;
- b)- de um grupo de outros técnicos, médicos, professores de educação física e educadores sanitários, pronto para completar os cuidados que garantam o desenvolvimento integral dos educandos.

A experiência americana já evidenciara a necessidade de se obedecer a um tipo organizado de "playground". Aproveitando de tal experiência, nossos primeiros Parques Infantis contaram com um técnico especializado, professor de educação física.

As más condições de saúde e higiene e a má nutrição apresentadas pelos educandos, quando de seu ingresso em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, levaram a direção a pleitear, junto aos poderes públicos, a in-



clusão de médicos e educadores sanitários, para, em cooperação com os professores de educação física, desenvolverem o programa social visado.

A verificação do valor da Recreação para o desenvolvimento da personalidade, levou a se lhe destinar um técnico, um professor normalista com especialização pre-primária.

Mais tarde impôs-se a indicação de um diretor que ficasse principalmente responsável pela administração geral dos serviços e pela coordenação das técnicas. A falta de direção fora das principais causas do insucesso de alguns Parques, tal o que se deu com algumas cidades chilenas, como nos conta Miguel Letellier.

Outros funcionários são encontrados nos Parques Infantis, (educador musical e de baillados, enfermeiro), com o fim de completar os trabalhos recreativo-educacionais.

Com essa organização pessoal básica vêm atualmente funcionando as 29 Unidades da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Os dados apresentados em quadros referem-se a algumas das principais atividades desenvolvidas juntamente com a Recreação, afim de garantir seja alcançado desenvolvimento mais normal e íntegro possível das personalidades dos educandos.

Do valor desses trabalhos dizem bem alto, educandos que, nos primeiros dias de seu ingresso no Parque não sabem brincar com os companheiros, passam horas isolados, chorando, à procura da mãe e de irmãos mais velhos; uma ou duas semanas depois, já não se reconhecem, tostados de sol como os outros, risonhos e traquinas, obedecendo a uma disciplina natural. Dado que a recreação sadia constitui finalidade altamente desejável para o equilíbrio mental e profilaxia das molestias nervosas, buscam os parques garantir a crianças e adolescentes possibilidades amplas de recreação.

As crianças e aos adolescentes é geralmente facultado parte do horário para atividades livres. Entregam-se os primeiros, sob suave vigilância de educadores, a folguedos nos aparelhos: balanças, gangorras, carroceis, passo gigante, deslizadores, "dangle" e outros. A interferência do educador só se faz sentir quando indispensável para a solução de pequenas contendas, ou em casos de algum acidente raríssimo entre os "veteranos" e mais frequente entre os novatos, conforme estudo realizado sobre "Acidentes nos Parques Infantis do São Paulo", por Dr. João de Deus Bueno dos Reis, em 1937 e 1938. Os aparelhos de recreação exercem extraordinária atração sobre a petizada que, garrula e bulhenta, só encontra com petidores entre os bandos de passarinhos que esvoaçam e piam à sombra das frondosas e belas árvores, junto aos aparelhos de recreação. Dada a variedade de aparelhos nêlas existentes, os Parques Infantis favorecem atividades físicas que desenvolvem e aprimoram a coordenação motora, a flexibilidade, a destreza, o equilíbrio, o golpe de vista e o calculo rápido dos movimentos necessários.

Os brinquedos no tabuleiro de areia e os trabalhos em gesso e massa são atividades bastantes apreciadas pelas crianças. Promovem principalmente o desenvolvimento do tacto, ao mesmo tempo que as crianças dão largas à imaginação, moldando casinhas, animalinhos, bolinhas, flores e objetos os mais diversos, em saudavel cooperação, sem que falte educando algum, visto sobrar lugar para todos, sem imposições inoportunas de adultos, pois as crianças são geralmente levadas pela imitação e, em particular pelo seu interesse de movimento. Chegam muitos a exteriorizar na areia ou massa, sentimentos e emoções determinados por acontecimentos marcantes em sua vida, fornecendo aos estudiosos e aos educadores farto material para análises psicológicas e exames de tendências para posterior orientação oportuna dos educandos.

Conhecendo o valor educativo do desenho, da pintura, dos bordados e costura e de outras trabalhos manuais, tais atividades têm, nos Parques e Parques Infantis, um cunho recreativo, desenvolvendo-se mediante um centro de interesse; assim, por exemplo, a instalação e ornamentação da Casa da Boneca, em que se aproveitam moveis feitos pelos meninos maiores e enfeites e toalhas confeccionados pelas meninas. Tal realização



atraí grandemente as crianças por satisfazer-lhes os instintos afetivos, leva-los ao pleno exercício da imaginação e do espírito de imitação, ao assumir o papel dos pais e de irmãos mais velhos, em cordial atividade de grupo, com distribuição de funções, em vida natural e em ambiente saudável. As horas dedicadas a trabalhos manuais prestam-se à confecção de enxovais de irmãozinhos, ao preparo de enxovais de bebês pelas adolescentes que acompanham os cursos de Puericultura, e a vários outros aspectos da globalização de atividades. Junto aos maiores, o interesse é incentivado mediante projetos, exposições, organização de festas, arrumação de enfeites, desenhos decorativos, etc., sempre com oportunidades para todos.

As histórias escolhidas de acordo com a idade, são ouvidas com prazer, pois falam à imaginação infantil.

Ainda dando largas ao seu afeto, dedicam-se as crianças a cuidar de animaisinhos domésticos, o que, por sua vez, lhes fornece soma não pequena de conhecimentos úteis e interessantes; ótimos derivadores, também, das peraltagens e indisciplina, são os cuidados dispensados à horta e ao jardim.

As rodas e os brinquedos cantados servem, principalmente, para transmissão de nossas tradições.

Motivo do repouso físico natural, há o recreio provocado por uma boa e atraente leitura e os jogos tranquilos, diariamente praticados, sob a orientação dos ditames da higiene, com o que, além do enriquecimento do espírito, se vai alcançando a formação de hábitos sadios.

As festas periodicamente realizadas nas Unidades, juntamente com os ensaios, são o coroamento de várias atividades e motivos para:

- o desenvolvimento do civismo e conhecimento de nossa história, por ocasião da comemoração de datas nacionais;
- a educação artística e estética através de bailados e danças que desenvolvem o sentimento do belo ao lado da graça e delicadeza de gestos e movimentos;
- a educação musical feita através de boa música e de canto orfeônico, normalmente ensinados nos Parques, Recantos, Centros de Moças e de Rapazes;
- a apresentação dos chorinhos "formados por crianças que possuem ritmo e ouvido musical";
- a dramatização de vários desafios e lendas do folclore nacional, com o que são mantidas as nossas tradições, se solidificam os sentimentos de brasilidade, se têm ensejos para incutir no espírito dos educandos, o amor por nossas cousas e nossa gente, do que decorrem vantagens que são mais manifestas e sensíveis em capitais cosmopolitas como São Paulo; um dos resultados maiores da obra das "Misiones Culturales", como nos mostra Dr. Nicanor Miranda, em seu trabalho -Origem e Propagação dos Parques Infantis e Parques de Jogos, p. 15, foi a de obter a cooperação dos professores de Educação Física para a restauração dos jogos e danças tradicionais do México, os quais se achavam na eminência de desaparecer de certas regiões;
- o desenvolvimento do gosto por reuniões sociais e da sociabilidade, sendo que as famílias convidadas, não somente participam da alegria dos filhos, como dos ótimos ensinamentos por estes recebidos, ao mesmo tempo que têm oportunidades para cooperar na confecção de bolos e doces contribuindo com enfeites e providências várias.

Outras atividades são desenvolvidas pelos educandos ao lado da recreação, com o fim exclusivo de contribuir com esta para a formação de uma personalidade sadia. Assim, a maior parte do programa de educação física



sica, entre as crianças, é constituído por atividades recreativo-educati-
vas; quase todas as atividades desse setor são ministradas através de jo-
gos motores, objeto de grande atração dos garotos de ambos os sexos; além
do interesse por eles despertado, desenvolvem-lhes a inteligência, agu-
çam-lhes a observação, a presteza e oportunidade dos movimentos, garantem-
lhes os benéficos efeitos dos exercícios executados ao ar livre, ao sol
ou à sombra das árvores, ao mesmo tempo que, sob forma de atividade físi-
ca, simples, natural e atraente, exercem influência sobre as emoções e a
vontade, desenvolvem qualidades sociais importantes, tais como, coopera-
ção, iniciativa para o bem do grupo, liderança, apoio mútuo e para com os
mais fracos, lealdade, honestidade, etc.

A natação é outra atividade física realizada com grande gozo
de todos educandos, de quaisquer idades e sexos.

O banho de piscina, porém, não se admite seja tomado sem que os
educandos tenham antes tomado o banho de chuveiro; este, por sua vez, de-
ve ser tomado logo após os exercícios físicos. E, assim, aproveitando o
interesse despertado pela recreação, vão sendo os educandos orientados na
prática de hábitos sadios e educados sanitariamente.

O esporte e os jogos motores não podem ser realizados em quais-
quer condições de saúde; exames médicos e inspeções sanitárias são siste-
maticamente realizados, com o fim de separar da natação e do exercício os
portadores de parasitoses da pele e do couro cabeludo, de moléstias car-
díacas, infecciosas e outras.

Idênticos cuidados são tomados por ocasião de disputas de jogos
e prática de esportes pelos adolescentes, (futebol, cestebol, voleibol,
handbol, bola militar, peteca, esgrima, pugilismo, ataque e defesa, na-
tação, corridas, saltos, arremessos e pequenos jogos), bem como por oca-
sião de excursões e outras atividades.

Atendendo-se à grande soma de energias empregada pelas crianças
e adolescentes durante a recreação e a prática de jogos motores e espor-
tes, indispensável se torna a ministração de uma substancial merenda,
constituída normalmente de leite, pão, manteiga, frutas e doce. Nessa o-
casão, a educadora sanitária encontra ótimas oportunidades para desen-
volvimento de todo um programa de educação higiénica relativa à alimenta-
ção. Os processos empregados, além dos naturais, isto é, prática dos há-
bitos sadios relacionados ao caso, são todos recreativos e interessantes:
confecção de albuns, cartinhas, recortes de gravuras, jardinagem, horticul-
tura, jogos educativos, dramatizações, excursões e projeções de filmes.

Junto às adolescentes em especial, oportunidades para a organi-
zação de cardápios balanceados economicamente e do ponto de vista nutri-
tivo e para a prática de cozinha, são proporcionados, através do prepa-
ro de material alimentício para festas, excursões e outras atividades
sociais.

Como vemos, a Recreação constitui nos Parques e Recantos Infan-
tis, nos Centros de Moças e de Rapazes da Prefeitura de São Paulo, moti-
vo para o mais completo desenvolvimento da personalidade dos educandos.

Cumprindo-nos salientar o característico principal assumido, nos-
sas instituições educativas, pela recreação e quaisquer outras ativida-
des: sua forma natural e organizada e sua realização sistemática em gru-
pos. A vida em grupo e a participação comum nos jogos e brinquedos favo-
recem o desenvolvimento de hábitos de cooperação, solidariedade e frater-
nidade, através de experiências profundas, de grande valor para a vida
social, adquiridas em fontes naturais de aprendizado. Aos poucos, os edu-
candos neutralizam de modo espontâneo, suave e persuasivo, o egoísmo pe-
culiar à idade e a indisciplina de alguns, preparando-se, assim, para a
vida no grande grupo social.

CONCLUSÕES

- 1) A recreação representa papel importante na formação da per-
sonalidade, constituindo para crianças e adolescentes, condi-

ção necessária a seu desenvolvimento integral e para adultos, ótimo meio de emprego das horas de lazer em atividades saudáveis.

- 2) Grande parte dos problemas de conduta, indisciplina, egocentrismo e outros, encontra nos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes da Prefeitura Municipal de São Paulo, ótimo campo para sua solução, através da recreação sabidamente orientada.
- 3) A recreação organizada nos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes atende a todas as exigências do processo educativo, sendo dosada e ministrada em obediência as várias fases do desenvolvimento físico e psíquico dos educandos. Assim sendo, garante-lhes o pleno desenvolvimento de personalidades sadias.

NOÊMIA IPPOLITO

- Chefe da Seção Técnico Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.
- Conselheira de Educação Geral.

Nota: As citações e dados históricos foram retirados da publicação do Dr. Nicanor Miranda - "Origem e Propagação dos Parques Infantis e Parques de Jogos" - 1941 - Departamento de Cultura - São Paulo.

.

 . .



PEDAGOGIA

A MENTIRA NA CRIANÇA

Para o psicólogo e o pedagogo nada mais falso do que o célebre adágio: "a verdade só sai pela boca das crianças". Pelo contrário, Gilbert Robin lembra-se de considerar, assim como Montaigne, que "os meninos são naturalmente mentirosos e teimosos". Entretanto não se deve afirmar nem uma coisa nem outra. Da mesma forma que para os outros "maus hábitos" infantis, neste é necessário não intervirmos com a nossa lógica de adultos e até seria o caso de não falarmos de "mentiras", de "furtos", etc., na infância, porque esses termos já trazem um significado pejorativo, implicando para o adulto a transgressão de um padrão de moral ou de um código social.

De acordo com Piaget, na fase do "egotismo" pueril, não se pode falar propriamente em "mentiras" infantis e sim em "ilusões". Nesta fase, na criança, não há culpabilidade. Devem também ser eliminados da categoria de mentiras os testemunhos defeituosos das crianças e as interpretações falsas.

- Definição de mentira.

Grande parte dos psicólogos acha difícil, se não impossível, definir a mentira, visto apresentar os mais variados aspectos e ocorrer em circunstâncias as mais diversas.

Para Stern a mentira é a "afirmação falsa ou a desfiguração intencionada de um fato". Aqui as características de "intenção" e "consciência" são os sinais que distinguem a mentira do "erro" e do "desvario".

"A mentira", diz Gilbert Robin, é o "designio nitidamente consciente de trair a verdade com a intenção de enganar".

Morgan, levando em conta as circunstâncias ambientais em que se desenvolve a reação mentirosa, diz: "as mentiras são tentativas para se ajustar".

Existe grande número de mentiras, com importância e significados muito diversos. Temos que distinguir as mentiras normais das patológicas.

A psiquiatria moderna vem chamando a atenção sobre as mentiras inconscientes. A atenção dos psicólogos criminalistas foi atraída por surpreendentes fatos e chegou-se à conclusão que as crianças eram sinceras: a mentira deriva de uma forma mental de confusão, agravada pela emoção do momento. Estas substituições do verdadeiro pelo falso, seja como estado permanente, seja como transitório, afastam-se seguramente das crianças que procuram defender-se conscientemente. Mas também se encontram mentiras nas crianças normais e na vida comum, sem relação alguma com a defesa. Nesta categoria estão todos os fenômenos que pertencem à imaginação criadora da criança. As histórias fantásticas que têm o sabor de poderem ser acreditadas pelos outros não são propriamente uma mentira, trata-se de uma verdadeira forma artística, como a de um ator que incarna um personagem.

Nos casos benignos, a mentira imaginativa caracteriza-se pela tendência das crianças a narrarem casos imaginários procurando assim uma satisfação aos seus desejos ou a chamarem a atenção dos outros sobre elas.

A psicanálise acentuou o tema quando aproximou esses fenômenos dos ligados ao sonho diurno ou ao sonho real. Nas escolas é muito comum este tipo de mentira.

Estas mentiras são quase opostas às outras, inspiradas pela preguiça; para não ter que pensar na verdade, respondem "porque sim". Por vezes, a mentira é consequência de um raciocínio malicioso.

As mentiras psicológicas caracterizam tipos morbidos de personalidade e são raras entre a população escolar. Na histeria ocorre frequentemente a mentira ligada a causas inconscientes. Nos oligofrênicos,



as mentiras são comuns por debilidade de memória, de atenção ou por confusão no relato, mercê de uma sugestibilidade maior do oligofrênico. A mentira nos epiléticos ocorre por um "deficit" intelectual como equivalente do "pequeno mal". Nestas condições, as mentiras, muito raras, surgem de uma maneira explosiva, são séries de relatos estapafúrdios ou mentiras simples de agressão, sem motivação aparente.

As crianças débéis, submissas, tentam apressadamente mentiras, como um reflexo de defesa, sem a colaboração da inteligência ou a maior intervenção da imaginação: são mentiras ingênuas, desorganizadas, e por conseguinte mais aparentes, contra as quais combatem os educadores, esquecendo-se de que representam precisamente as mais evidentes defesas contra o adulto que lhes fazem acusações de debilidade, de vergonhosa inferioridade e indignidade de tais mentiras - constituem uma simples verificação, entretanto do que estas mentiras revelam um ser inferior.

A prevenção e a correção de mentira, variam de um para outro caso especial. A não ser nas categorias raras da mentira patológica, em que deve ser feito o tratamento individual da criança, e sendo a causa principal da mentira os desajustamentos ambientais no lar e na escola, cumpre inicialmente remover essas condições desfavoráveis.

A educação do adulto, no modo de se comportar com a criança impõe-se portanto. Não colocar a criança em situação que predisponha a reações mentirosas.

É pois, necessária mais uma reconstrução do que uma conversão e a clareza de idéias, sentido de realidade, liberdade de espírito e interesse pelas coisas elevadas formam um ambiente apto para a reconstrução de uma vida sincera.

Maria de Lourdes Vuolo

II ano de Pedagogia

Transcrito da revista A. S. S. A.

- - - - -
- - - - -
- -

EDUCAÇÃO FÍSICA

JOGOS QUE AJUDAM A DESENVOLVER OS HÁBITOS DA BOA POSTURA

(Para crianças de 2 a 6 anos de idade)

Transcrição de: "Boa Postura na Criança Pequena", publicação do Departamento da Criança da Direção Federal de Previdência Social.

JOGOS PARA SE JOGAREM DE PÉ EM BOA POSTURA

(Estes jogos ajudam as crianças a manter o queixo para dentro, a erguer o peito e esticar os músculos do tronco e a contrair o abdômen e endireitar a espinha ao ficarem de pé.)

Durante estes jogos é fácil para a mãe mostrar à criança de vez em quando como contrair o abdômen, colocando uma das mãos na parte inferior de seu abdômen, e a outra em suas nádegas, depois fazendo pressão para cima no abdômen inferior e para baixo nas nádegas. A criança colaborará contraindo o abdômen e abaixando as nádegas. Ao tocar a parte inferior do abdômen, a criança provavelmente o contrairá e desta maneira aprenderá tal contração. Não é necessário insistir em tal operação, mas se a repetirem diversas vezes, a criança acabará por aprender por si só.

BONECOS DE PAPEL COLADOS À PAREDE

Este jogo somente durará um minuto ou dois. As crianças dão as mãos e ficam de pé, encostadas à parede, com os calcanhares distantes dela uns 8 ou 10 cm. Com a cabeça, ombros, e costas contra a parede e queixo para dentro, cada criança tentará achatar as costas contraindo o abdômen até que a parte inferior de suas costas toque na parede. O objetivo do jogo é ver quem será a boneca de papel mais lisa.

ÁRVORES

Cada criança dirá que árvore deseja ser, então representará seu papel ficando de pé na melhor posição possível com a cabeça e o peito altos, o queixo para dentro, a parte inferior do abdômen contraído, e os braços levantados afim de representar os galhos. Poderão imitar-se árvores de diversas qualidades. As árvores todas juntas representarão uma floresta. O vento sopra e move as árvores. Quando cessa, os galhos estão tranquilos e as árvores estão imóveis e em boa posição.

GIGANTES

Um gigante é muito alto, forte, e fica de pé muito direito. As crianças todas fingem ser gigantes e caminham nas pontas dos pés o melhor que podem.

DESEJOS DE FADA

As crianças estão deitadas, quietas, à espera de ouvir fadas. De repente escutam uma fada chamar. (A fada poderá ser uma criança mais velha ou a mãe.) Levantam-se então todas e juntam-se ao redor dela e a fada promete transformá-las todas em alguma coisa muito alta e direita. Cada criança diz a sua escolha, pessoa ou coisa. Uma desejará ser uma montanha, outra uma torre, outra uma árvore grande, ou um índio muito alto, ou uma girafa. Às vezes todas querem a mesma coisa. A fada sacode sua varinha de condão e concede seu desejo a cada uma. Então representam cada qual seu papel, na pontinha dos pés, na melhor posição possível cada uma procurando ser a mais alta e direita.

BRINQUEDO DO SACO DE FEIJÃO

As crianças põem-se todas de pé em roda. Uma é escolhida para correr e outra para persegui-la. Ambas têm um saco de feijão à cabeça e devem conservá-lo ao correr, sem usar as mãos. As duas crianças correm



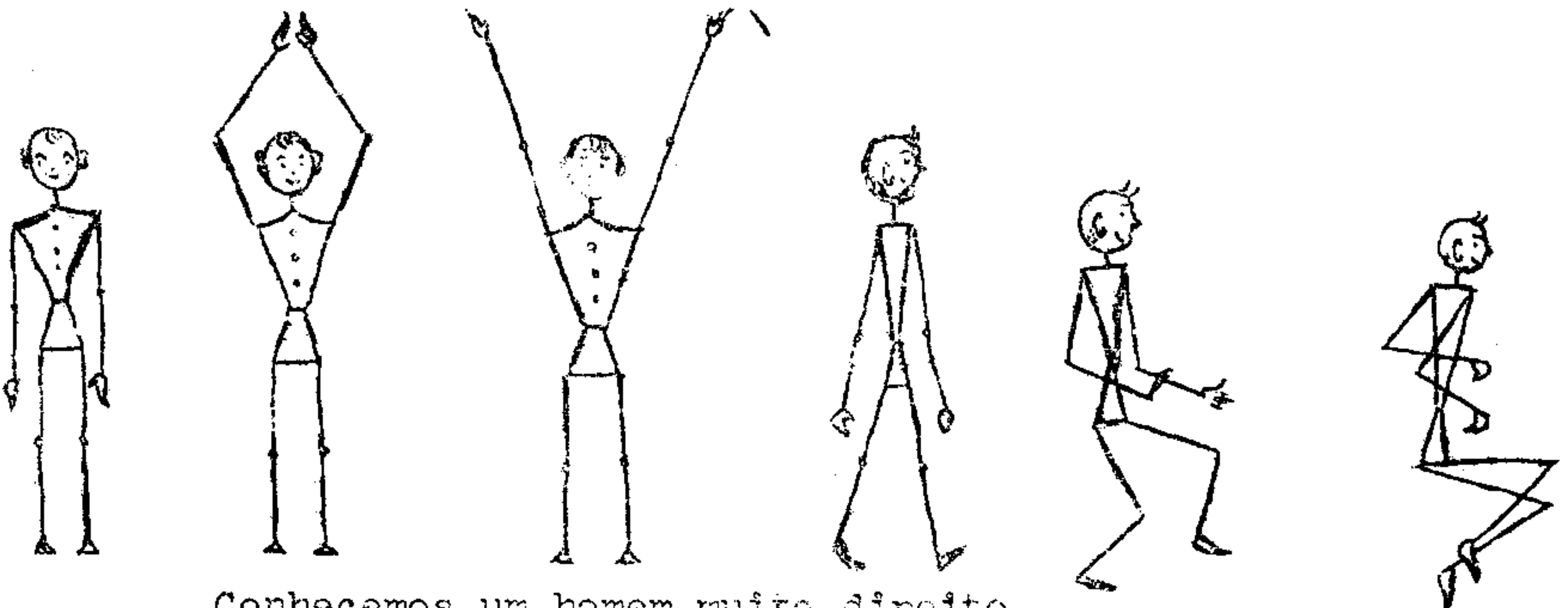
em volta da roda formada pelas outras. Se a que persegue alcança a que corre, trocam de lugar. Quando desejar, a que corre coloca seu saco de feijão na cabeça de outra criança da roda, e esta então será a que deve escapar da outra. Se cair o saco de feijão, o jogo cessa até ser re-colocado. A criança que corre à frente deverá evitar que caia o saco de sua cabeça.

BALÕES

Cada criança primeiro enche seu balão. Depois atira-o ao ar, e o objetivo do jogo é ver quanto tempo os balões poderão ser conservados no ar. Para conservar balões no ar, as crianças deverão esticar-se repetidas vezes para o alto, usando umas vezes a mão direita, outras vezes a esquerda. As crianças gostam de brincar com balões e geralmente os conservam no ar por longo tempo.

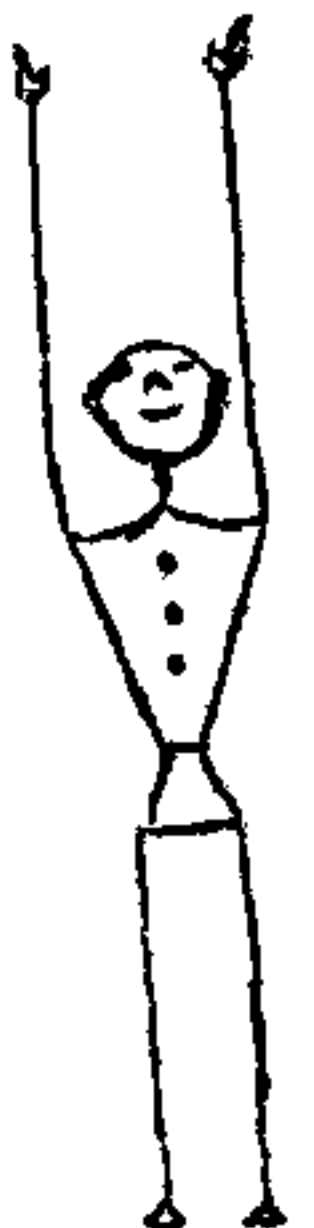
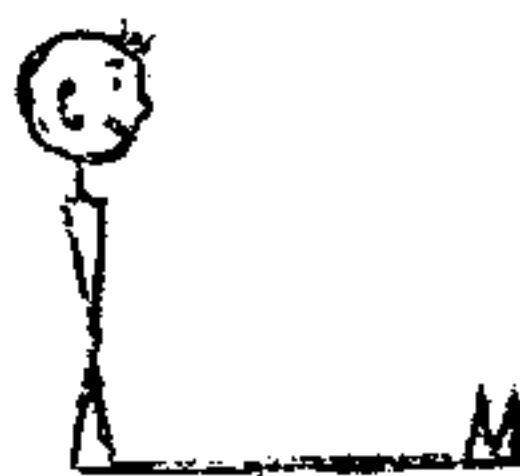
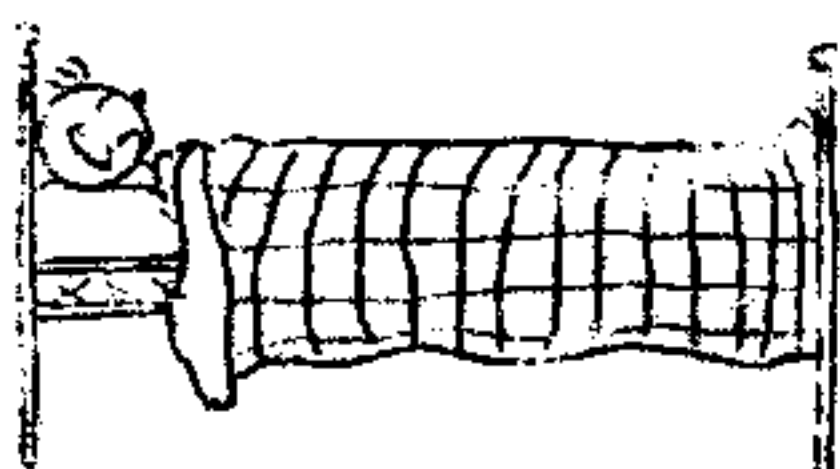
O HOMEM MUITO DIREITO

Cada criança tentará ser como o homem muito direito descrito nas linhas abaixo. Cada uma deverá conservar o queixo para dentro e o peito para cima, retrair o abdômen, e ficar tão direita quanto possível. Uma criança mais velha ou a mãe lê ou recita os versos e as crianças poderão ajudar a dizê-los. As crianças tentarão imitar as ações do homem muito direito.



Conhecemos um homem muito direito
Que vive numa casa muito direita
Debaixo de uma árvore muito direita.

Este homem caminha muito direito
Este homem dá pulos muito direitos
É um salto direito, um, dois, três.



É direito deitado na cama,
É direito sentado no chão,
É direito quando está de joelhos.
Fica de pé de encontro à parede,
Estica os braços direitos para o céu.
Sabem o que é direito? Olhem para mim.

O SALTADOR

As crianças conservam-se de face para a parede, e alguém rapidamente passa uma linha de giz nesta ao nível da cabeça de cada criança. Depois ficam na ponta dos pés, com o queixo para dentro, o abdômen contra



do, e faz-se uma nova marca de giz. Então dar-se-á a cada criança um pedaço de giz, e, de pé, a pequena distância da parede, esticará primeiro o braço direito e depois o esquerdo, para ver a que altura poderá fazer uma marca com cada mão. Finalmente todas as crianças se tornam saltadores, e cada uma tentará ver a marca mais alta que poderá fazer, primeiro com a mão direita e depois com a esquerda. As crianças poderão compreender então como, contraindo o abdômen para esticar-se para cima, conseguirão fazer uma marca mais alta na parede. Quando uma criança tenta alcançar ao alto, seu abdômen poderá descansar e as costas arquearem-se, se não se fizer algum esforço para impedi-lo.

O MOINHO DE VENTO

As crianças ficam de pé muito direitas, com o abdômen para dentro, o peito alto e o queixo reentrante, e fingem ser moinhos. Rodam ambos os braços para a direita durante alguns minutos, depois, como por suposição o vento mudou, as crianças rodam os braços para a esquerda durante mais alguns minutos. A velocidade com que se movem os moinhos poderá variar de acordo com o vento.

O PATO

"Vamos brincar de pato". Cada criança se agacha, com as nádegas repousando sobre os calcanhares, a cabeça para cima com o queixo para dentro, os dedos tocando a ponta dos ombros, os cotovelos para trás e junto ao corpo, "igualzinho às do pato". Então a mãe diz: "vamos todos andar como patos no quintal". Ao guardar a posição de "pato", a criança conservará os ombros muito planos.



A FOCA

A criança se deitará de bruços como foca, com a cabeça e os ombros levantados do chão (queixo para dentro); os pés também levantados do chão e juntos. Os braços estão para fora com as palmas para o solo, afim de imitar as barbatanas da foca.



A "foca" então sacode as barbatanas levantando os braços do chão e abaixando-os de novo. Ao fazer isto, tentará mover-se de lado para lado. Uma criança ativa talvez consiga percorrer alguma distância no chão, mas isto não é essencial ao jogo.

O CARANGUEJO

As crianças primeiro deitam-se de costas no chão. Depois levantam-se sobre os pés e mãos com o abdômen para cima e costas para o chão. Tentam assim andar de lado, tal e qual como os "caranguejos".



O HOMEM DA BICICLETA

Este jogo já foi descrito nos "Jogos para serem jogados deitados". (Publicado no Boletim de fevereiro do corrente ano)

O COELHO

Para brincar de coelho, as crianças põem-se de quatro e depois pulam na mesma posição para a frente.



A MULA

A "mula" abaixa a cabeça, e, sustentando-se apenas nas patas da frente, dá coices com as patas traseiras.



A TESOURA

As crianças sentam-se encostadas à parede com as pernas para a frente, com os joelhos direitos. As pernas representam as lâminas das tesouras. Seus quadris, ombros, costas, e cabeça tocam a parede.



Primeiro a criança levanta a perna esquerda e a abaixa. Depois a direita. A cabeça e a parte inferior das costas deverão tocar a parede durante o jogo todo.

São ditas as seguintes palavras, ao começo devagar, e depois cada vez mais depressa:

Aqui estão as grandes tesouras,
que fazem snip, snip, snip.

Aqui estão as grandes tesouras,
que fazem clip, clip, clip.

Vou cortar o pano antes de cosê-lo
E compor-lhe um fato com grande zelo.

JOGOS PARA FORTALECER OS MÚSCULOS DAS PERNAS E DO TRONCO

VAI-VEM

O vai-vem é um jogo para pares de crianças do mesmo tamanho, aproximadamente. Sentam-se no chão, uma em frente da outra, com os pés de uma entre as pernas da outra, separadas apenas o suficiente para que possam facilmente dar as mãos. Ao inclinar-se uma criança para a frente, a outra a puxa para trás com um impulso forte que leva seu corpo até o chão. Continuam o vai-vem, dizendo uma criança "Para cima" enquanto a outra diz "Para baixo". Cabeça, peito e abdômen deverão ser mantidos em boa posição durante todo o jogo.



O ELEFANTE

As crianças caminham com os pés e mãos, conservando as pernas direitas imitando os elefantes. Não deverão dobrar os joelhos. A cabeça poderá ser balançada de lado para lado imitando a maneira pela qual o elefante balança a tromba.

A CEGONHA



O garoto que imita a cegonha fica de pé em frente a uma cadeira, sobre uma perna, enquanto o calcanhar do outro pé repousa sobre o assento da cadeira. Abaixando a cabeça, tentará então tocar com a testa o joelho da perna levantada. Depois deverá repetir a operação com a outra perna.



JOGOS PARA FORTALECER OS MÚSCULOS QUE SUPORTAM OS PÉS

(Estes jogos são para ser jogados descalços)

O EQUILIBRISTA DA CORDA BAMBA

Risque-se uma linha de giz no chão, ou aproveite-se uma fresta entre duas tabuas para representar a corda bamba. O jogo consiste em andar sobre esta linha com grande exatidão e cuidado. O "equilibrista da corda bamba" andará nas pontas dos pés, com os dedos dos pés virados para dentro e os calcanhares para fora, e tentará agarrar o chão com os dedos do pé.



ANDANDO SOBRE O VÉRTICE DO TELHADO

Pregue-se uma a outra três tábuas lisas, cada uma de aproximadamente 3,50 metros, para formar um triângulo semelhante ao vértice do telhado, e cujo ápice esteja a cerca de 15 cm. do chão. As crianças andarão no "cume" com um pé em cada um dos planos inclinados laterais. Os dedos dos pés apontarão para a frente. Se este jogo for jogado de pés descalços, os pés das crianças agarrar-se-ão aos planos inclinados.





MONTE DE AREIA

A criança fica de pé em um monte ou caixa de areia, sacode os pés nela, e cava montosinhos de areia com os dedos dos pés.

APANHANDO BOLAS DE GUDE

Sentada em cadeira baixa, a criança tentará apanhar uma bola de gude com os dedos dos pés e tornar a pô-la no chão, usando de cada vez um dos pés. Depois tentará da mesma maneira apanhar com os pés alternados, duas bolas de gude; e sucessivamente duas bolas com cada pé ao mesmo tempo.

Mais difícil será andar e segurar ao mesmo tempo uma bola de gude em cada pé. Depois a criança tentará caminhar segurando duas bolas de gude com cada pé.

CORRIDA DE BOLAS DE GUDE

Cada criança se sentará em uma cadeira baixa com várias bolas de gude em frente dela. Ao ouvir a palavra de comando, cada criança apanhará a bola debaixo de seus dedos do pé. Então cruzará o pé sobre a perna oposta de tal maneira que poderá ver a bola de gude que segura nos pés. Descruzará depois o pé, e, sem usar as mãos, colocará a bola em um cesto. Cada criança tentará recolher o maior número de bolas, olha-las, e colocá-las no cesto. Os dois pés deverão ser usados alternadamente.



.....
.....

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Semoia-se em lugar definitivo: acolga, agrião d'agua, agrião de terra enxuta, azodinha, botorraba vermelha, cardo, conoura, corefólio, espinafre da Nova Zelandia, fava, feijão anão, feijão do vara, nabo, rabanoto, rabano, salsa crespa, salsifis.

Semoia-se em alfobres: alface repolhuda, alho porro, repolhos brancos, crespos e roxos, couve-flor, brocoli, tomates pera lisa o Rei Humberto.

Transplantam-se as mudas das sementeiras feitas na 2a. quinzona de janeiro e la. do fevereiro.

Pulverizam-se uma segunda vez as mudas já desenvolvidas fazendo uso da calda bordaloza a 1%.

Desinfetam-se as raízes das mudas de tomateiro, mergulhando-as numa pasta composta de terra barrenta e 1 % de Uspulum.

Começo da época favorável para a sementeira das ervilhas que se estende até fins de agosto. Usar de preferência variedades anãs ou meio anãs.

Época principal da sementeira da cebola e do aspargo.

Transcrito do Boletim de Agricultura. Série 419, nº unico do ano de 1940.-

.....
.....



MATERIAL DIDÁTICO

PREPARATIVOS PARA A FESTA DA PÁSCOA

Transcrito de "Brinquedos para os dias folga" de Marianne Jolowicz.

A Páscoa está para chegar. Muito há que fazer para o devido arranjo da casa. Mas é necessário não descuidar, pois desde já esperamos, com alegria, a chegada da Lili, do Antoninho, da Julieta, do Ernesto e do Paulinho, que ficaram de vir, em companhia dos pais. Estamos, por isso, colecionando cascas de ovos que podem ser aproveitadas para enfeites da festa. Mamão e a criada tomam, por isso, todo o cuidado para não danificar as cascas dos ovos que são empregados no uso diário da casa. Alguns chegam a ser cuidadosamente furados nas duas extremidades, sendo necessário sopra-los para dar vazante ao conteúdo. Pode-se também parti-los com jeito, de modo que a casca se parta em duas metades, bem conservadas.



COROAS DA PÁSCOA

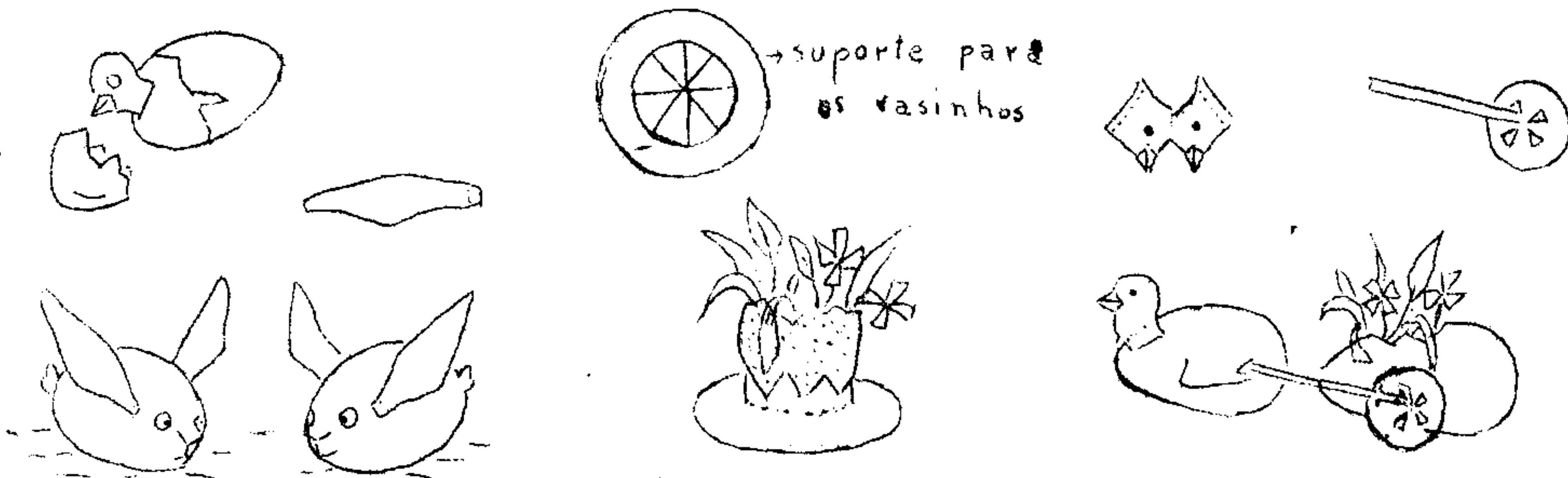
Com as cascas, obtidas pelo processo dos furos nas extremidades, fazem-se lindas "coroas da Pascoa". Para isso devem ser pintadas a aquarela e depois passadas num fio de arame, que será fechado em círculo, formando um colar. De permeio, entre cada dois ovos, rolam-se umas tiras de papel de seda, bem vistoso, e uma vez completado o enfeite a coroa da Pascoa pode ser garbosamente pendurada no lustre da sala de jantar.

VASINHOS DE CASCAS DE OVOS

No dia da Páscoa toda a casa deve apresentar um aspecto festivo. Assim, por todos os cantos, aparecem vasinhos de flores feitos de cascas de ovos, espetados em minúsculos castiçais de papel cartão, preparados pelo mesmo modo que já tivemos ocasião de descrever quando tratamos da roda de vento. Naturalmente, são feitos em ponto bem menor e com os recortes voltados apenas para um dos lados, para o lado que vai ficar para cima, formando, assim, um bom suporte para os vasinhos de cascas de ovos.

FIGURINHAS DIVERTIDAS PARA ENFEITE DE MESA

Além dessa espécie de enfeite para a mesa da festa há outros, mais divertidos ainda. Por exemplo: um carrinho de cascas de ovos, uma lebrinha no ninho, umas caretinhas alegres, um pintainho saindo da casca, etc... de facilíssima fabricação. Basta arranjar umas cascas de ovos, tintas, papel, cola, tesoura e aí temos um sem-número de psqueninos objetos decorativos.





OVOS COLORIDOS

Na véspera da Páscoa, Mamãe separa uma porção de ovos para cozinhar. Depois de cozidos, esses ovos são pintados com aquarela e lustrados com couro de toicinho. Sobre alguns ovos colam-se pequeninos enfeites, como sejam: florzinhas, bichinhos, anõezinhos, etc. Costuma-se também escrever sobre a casca desses ovos pequeninos versos, quadrinhas, provérbios interessantes ou votos de boa Páscoa.

Pode-se também cozer os ovos em água colorida, tendo-se antes o cuidado de amarrar, bem ajustados sobre a casca, uns recortes de pano, representando flores ou figurinhas. Depois de cozidos os ovos, desatam-se os recortes da casca, ficando, nos lugares não atacados pela tinta, umas silhuetas muito interessantes. Pode-se também amarrar uma quantidade de pedacinhos de papel de seda, de cores diversas, em volta dos ovos que vão ser cozidos; no decorrer do cozimento o papel vai desprendendo a cor e os ovos ficam marmorizados. Um outro recurso é o de aplicar porções de cera líquida, formando desenhos sobre a casca dos ovos a serem cozidos em água morna colorida; feito o cozimento destacam-se os pedaços de cera, que vão deixando claros no lugares da casca resguardados pelo revestimento.



Obtém-se desse modo uma quantidade enorme dos mais variados tipos de ovos da Páscoa, que a lebrinha da Páscoa há-de vir buscar para esconder na relva do jardim, a fim de serem achados pela criançada, no domingo da Páscoa, durante o dia.

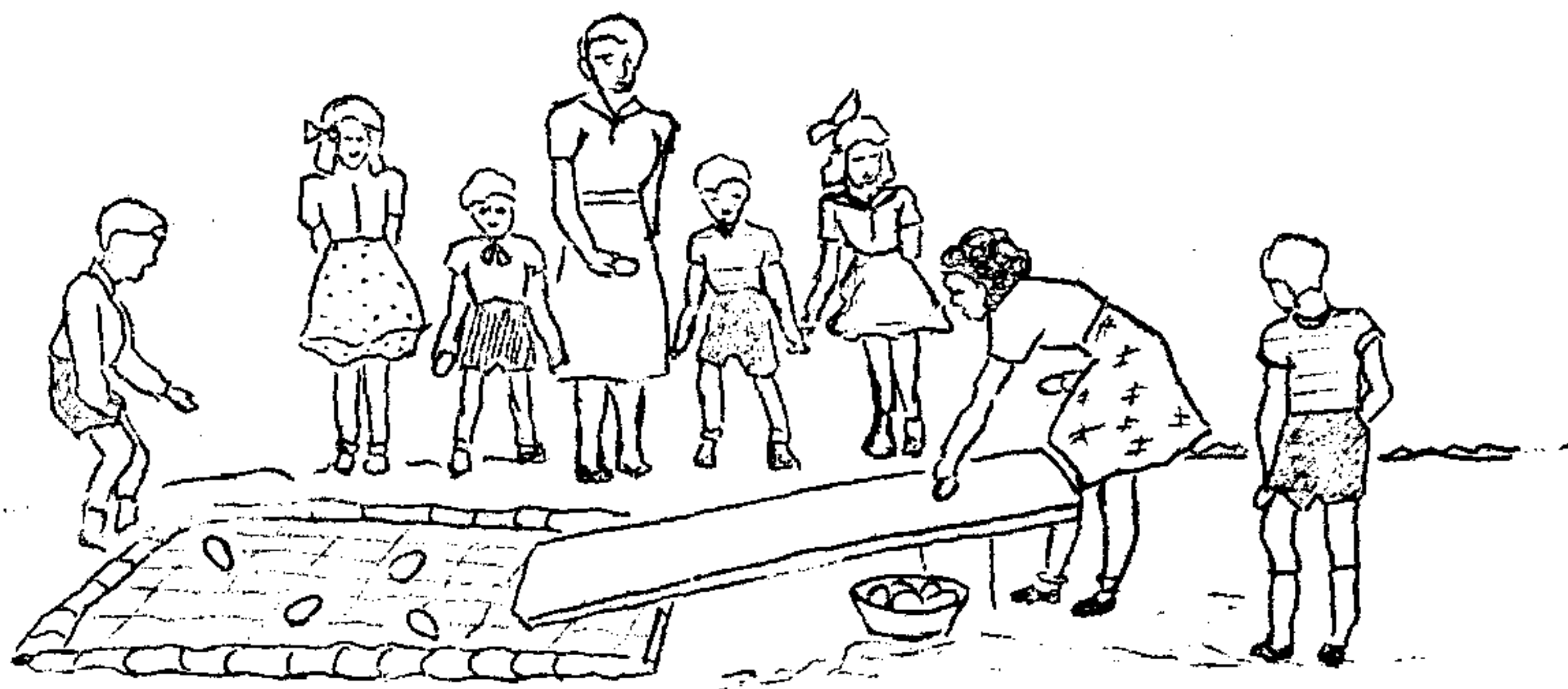
Nesse dia, uma vez retirados todos os ovos do seu esconderijo, promove-se um brinquedo muito divertido com os mesmos. É o chamado Jogo da Páscoa.

JOGO DA PÁSCOA

Estende-se sobre o gramado um cobertor cujas bordas devem ser enroladas pelos três lados, formando as barreiras de um tabuleiro de jogo. Arma-se, agora, uma taboa em posição de declive, de encontro ao cobertor, e traça-se sobre a taboa, com giz, uma linha de ponto de partida do lançamento dos ovos. Em primeiro lugar deixam-se escorrer três ovos sobre o tabuleiro do gramado. A seguir cada jogador (é claro que as pessoas grandes também devem tomar parte no jogo) recebe dois ovos, ficando os ovos restantes depositados numa cestinha de reserva, para empréstimo. Começa a partida. O primeiro parceiro avança e deixa escorrer para o tabuleiro um dos ovos, partindo da linha de lançamento. Se o ovo rolado acontece tocar na borda do tabuleiro, o jogador pode reaver o ovo que jogou e mais o ovo "batido", ficando com direito de dar nova jogada. Não acertando o alvo, perde o jogador o ovo jogado, entre-



do em cena o segundo parceiro. Quando acontece de alguém perder os dois ovos da partida sem nada ter ganho, tem o direito de tomar de empréstimo um ovo da cestinha de reserva, mas terá de pagar o empréstimo logo que obtenha ganho no desenvolvimento da partida. Termina o jogo quando um dos parceiros consegue se apossar de todos os ovos ou quando os ovos ficam de tal modo sovados que não suportem mais a continuação da partida. Também, se tal acontecer, já não é sem tempo a hora de comer os deliciosos ovos da Páscoa...



CANÇÕES DE PÁSCOA

Não são conhecidas canções populares para Páscoa. Sentindo tal falta e reconhecendo o alto valor educativo da música, há três anos fizemos um apêlo, através desse Boletim Mensal, a todos os Educadores de nossas Unidades Educativo-Assistenciais, para que enviassem músicas e poesias com referência à Festa da Páscoa. Récebemos as duas contribuições que temos o prazer de publicar a seguir.

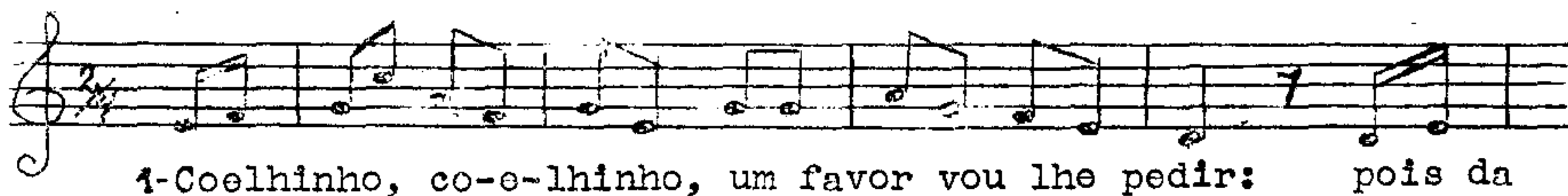
Aproveitamos a oportunidade para renovar o velho pedido: enviem à Divisão, músicas e poesias de Páscoa!

Martin Braunwieser,
Conselheiro de Música.

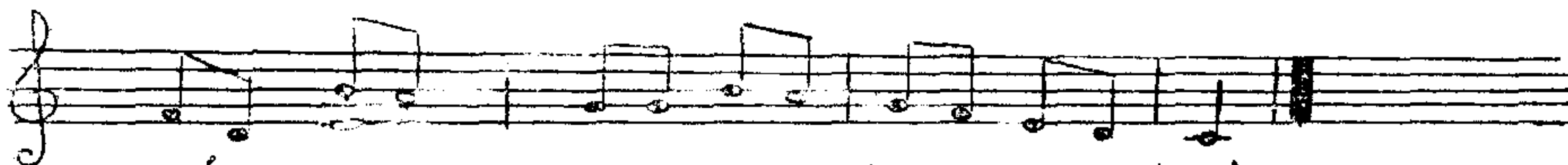
COELHINHO

Letra de Maria Dalva Pereira de Barros

Melodia popular



1-Coelhinho, co-e-lhinho, um favor vou lhe pedir: pois da



Páscoa quero um o-vo, para dar ao meu a-mor!



COELHINHO

- 1) Coelhinho, coelhinho,
Um favor you lhe pedir:
Poís da Pascoa quero um ovo,
Para dar ao meu anor!
- 2) Se não fôr de chocolate,
Pode ser de papelão,
Pagarei qualquer resgate,
Dou ate meu coração!
- 3) Coelhinho, coelhinho,
Minha Pascoa foi feliz!
Dentro daquele ovinho,
Tinha a prenda que eu quis!

FESTA DE PÁSCOA

Letra de Giselda Rúpulo

Melodia popular

1. Hoje é Páscoa, grande dia, feste- jamos com ale-
gría; pois Je- sus ressusi- tou, nossa alma exul- tou.

- 1) Hoje é Páscoa, grande dia
Festejamos com alegria
Poís Jesus ressuscitou,
Nossa alma exultou.
- 2) Muito ao longe, como um hino,
Ouve-se a voz de um sino,
Aleluia, a cantar,
Comovente, a rezar.
- 3) As crianças, com amor,
Tambem louvam o Senhor;
Cantam hinos de alegria,
Comemorando êsse dia.
- 4) Mamãe disse a caçoar:
- Vi u'a coelhinho passar,
E lá no mato, coelhinhos
Esconderem alguns ovinhos.
- 5) **Côro:**
Ó queridos amiguinhos
Porque tanta animação?
- É por ser dia de Pascoa,
Dia da Ressurreição.
- 6) Tôda a terra está enfeitada
Desde a hora da alvorada,
Está em festa todo o mundo
Desde o céu ao mar profundo.
- 7) Pipilando, dos seus ninhos,
Saem voando os passarinhos;
Irriquietas borboletas
Pousam sobre as violetas.
- 8) Lá na mata, de mansinho,
Correm, celeres, bichinhos;
Pelos campos, multicores
Desabrocham lindas flores.
- 9) É assim que a natureza,
Com toda a sua beleza,
Louva em eterna canção
A glória da Ressurreição.
- 10) Bem depressa, ó criançada,
Corramos, em debandada,
Procurar pelo capim;
Se há um ovinho para mim.

• • • • •
• • • • •
• • •



P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo- Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE MARÇO

<u>Dia do Mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1-	Abdala Razuk	7-0321
2-	Adolpho Goldenstein	7-1706
3-	Alberto de Mello Balthazar	7-2873
4-	Alexandre Medicis R. da Silveira	52-3436
5-	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
6-	Cesar de Natale Netto	2-5412
7-	Clara Glasser	3-8700
8-	Cesário Tavares	9-3768
9-	Elvira Faro	2-9628
10-	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 2-2818
11-	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
12-	Felipe José Figliolini	8-5763
13-	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
14-	Fuad Al Assal	7-4207 6-2985
15-	Joaquim da Costa Marques	7-0303
16-	Jose Soilbelmann	9-6939
17-	Lilly Souza Weingrill	8-1397
18-	Milton Castanho de Andrade	6-5492
19-	Moacyr de Pádua Vilela	7-8719 4-8910
20-	Orlando Henrique da França	6-3980 3-7566
21-	Oscar Teixeira	2-2999
22-	Oswaldo Helmeister	2-5819
23-	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9 7-7319
24-	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 4-3417
25-	Vera Lima Korkes	7-3973
26-	Victor Khouri	7-2161 52-2225
27-	Waldir Dias Carvalho	3-7568
28-	Walter Gomes	4-4388 e 57 Sto. Amaro.
29-	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
30-	Silvio Laurindo	7-0834
31-	Cândido Lamy Filho	52-1604

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao
Dr. Victor Khouri, 7-2161.

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver pos-
sibilidade no momento o medico usará taxi e apresentara depois
a nota de despesas ao setor de "Assistências Especializadas"

NOTA: 3) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso
do P-1. 21 - Osasco.

- - - - -
- - - - -

SECCÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

Museu e Material Didático

MOVIMENTO DE JANEIRO DE 1950

Material requisitado	Unidades
Discos: Branca de Neve e os Sete Anões	Estatística
Caravana	Osasco (P.I. 21)
Chapéuzinho Vermelho	Estatística
Corsario	Osasco (P.I. 21)
A Formiguinha e a Neve	Itaim (P.I. 22)
La Gioconda	Fonética
I know why	Osasco (P.I. 21)
Minueto de Paderewski	Fonética
Polonaise (Chopin)	Fonética
Porta Bandeira	Osasco (P.I. 21)
Prelúdio e Estudo Revolucionário	Itaim (P.I. 22)
Os Quatro Heróis	Itaim (P.I. 22)
Que Importa	C.M. e C.R. do Catumbi e Tatuapé.
Quem já sofreu	C.M. e C.R. do Catumbi e Tatuapé.
Scherzo-op.39 nº 3 (Chopin)	Itaim (P.I. 22)
Ballet Suite "Swan Lake"	Fonética
Tropical Magic	C.M. e C.R. do Catumbi e Tatuapé.
Uma apresentação	Osasco (P.I. 21)
Valsa nº 14 op. 60	Fonética
Vozes da Primavera	C.M. e C.R. da Catumbi e Tatuapé.
Marcha Turca	C.M. e C.R. do Catumbi e Tatuapé.

Material enviado	Unidades ofertantes
Vela de papelão recoberta com brocal	P.I. Brooklin
Bota de Papai Noel, confeccionada com papel crepon vermelho	P.I. Brooklin
Lanterna de papelão com velinha	P.I. Brooklin
Velinha e castiçal feito de carretel	P.I. Brooklin
Cabeça de Papai Noel	P.I. Brooklin
Enfeite de papel dourado (tampas de garrafas de leite)	P.I. Brooklin
Árvores de Natal (de madeira) (2)	P.I. Brooklin
Papai Noel de papel crepon vermelho	P.I. Brooklin
Pompom de celofane	P.I. Brooklin
Cacho de bolinhas de papel prateado em cores	P.I. Brooklin
Lustres de tampas de garrafas de leite, recobertas de papel prateado	P.I. Brooklin
Argolas de celofane com sininhos	P.I. Brooklin
Festão de tampas de cerveja	P.I. Brooklin
Cascas de nozes recobertas de papel prateado	P.I. Brooklin
Festão de rodinhas de papel fantasia	P.I. Brooklin
Estrêla de madeira	P.I. Brooklin
Sininho de Natal confeccionado em massa (copinho de sorvete)	P.I. Vila Maria



Material enviado	Unidades ofertantes
Cestinha de papel crepon	P.I. Vila Maria
Cinto e suspensorio de celofane	P.I. Vila Maria
Sacolas de feira (2)	P.I. Vila Maria
Palestras e trabalhos escritos pelos par- queanos sobre o Natal	P.I. Catumbi
Arvores de Natal (enfeite de mesa)	R.I. da Luz
Caixinha de cartolina com cabeça de Papai Noel	P.I. Bom Retiro
Papai Noel (bonequinha)	R.I. da Luz
Lanterninha de cartolina	R.I. da Luz
Mobília de sala feita de caixinhas	P.I. Ibirapuera
Mobília de sala feita de caixinhas	P.I. Ibirapuera
Mobília de quarto feita de caixinhas	P.I. Ibirapuera
Mobília-secretaria feita de caixinhas	P.I. Ibirapuera
Tamborzinho	P.I. Ibirapuera
Flores de fazenda e fruta seca	P.I. Ibirapuera
Sacolinha de feira	P.I. Ibirapuera
Quadrinho - tampa de lata	P.I. Ibirapuera
Caixa de papelão com recortes	P.I. Ibirapuera
Cestinha de papel crepon (2)	P.I. Ibirapuera
Caixinha de madeira	P.I. Ibirapuera
Quadrinho	P.I. Ibirapuera
Caixa de papelão com alinhavos	P.I. Ibirapuera
Parques de diversões de cartolina	P.I. Ibirapuera
Casinha de cartolina	P.I. Ibirapuera
Carrocinha e burro feito com rolha	P.I. Ibirapuera
Quadrinho de madeira com recortes	P.I. Ibirapuera
Copinho com recortes	P.I. Ibirapuera
Vasinhos de barro (2)	P.I. Ibirapuera
Cestinha de corda	P.I. Ibirapuera
Cestinha de casca de ovo	P.I. Vila Maria
Conjunto de sininhos de Natal	P.I. Vila Maria
Lanterninha de broca	P.I. Vila Maria
Convite para festa de Natal	P.I. São Miguel



SECÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - janeiro de 1950	Total	Porcentagem sôbre o total.
Educadora musical	7	10,14
" recreacionista	8	11,59
" sanitaria	6	8,69
" social	2	2,89
" social-psiquiatra	1	1,44
Externo	18	26,08
Funcionário administrativo	14	20,28
Instrutor	10	14,49
Oporario	3	4,34
Total	69	99,94 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sôbre o total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	4	5,79
Psicologia em geral - 150	2	2,89
Moral - 170	1	1,44
RELIGIÃO - 200		
Bíblia - 220	1	1,44
SOCIOLOGIA - 300		
Educação - 370	11	15,94
Folclore - 390	1	1,44
FILOLOGIA - 400		
Filologia em geral - 400	1	1,44
Língua inglesa - 420	1	1,44
Língua francesa - 440	1	1,44
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	5,79
Economia domestica - 640	2	2,89
ARTES - 700		
Música - 780	6	8,69
Diversos - 790	19	27,53
LITERATURA - 800		
Ficção	4	5,79
Romance	8	11,59
GEOGRAFIA. HISTÓRIA. VIAGENS - 900		
Geografia e viagens - 910	3	4,34
Total	69	99,89 %



NOTICIÁRIO

1ª CONCENTRAÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DO INTERIOR

Organizada pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, realizou-se, no período de 1 a 8 de fevereiro próximo findo, a 1ª Concentração de Parques Infantis do Interior, na vizinha cidade de Santos.

Os objetivos do Departamento de Educação Física foram: avaliar o aproveitamento dos educandos e tomar conhecimento das diretrizes e dos esforços dos dirigentes dos Parques Infantis do interior. Os objetivos em apreço foram plenamente alcançados.

Especialmente convidados, compareceram à solenidade de abertura do certame: representante do Sr. Secretário de Educação do Estado; Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. Delmino de Azevedo; Sr. Chefe da Divisão do mesmo nome, Dr. José Miguel Beraldi; Sra. Chefe da Seção Técnico Educacional, Da. Noêmia Ippolito; Sra. Chefe da Seção Técnico Assistencial, Da. Geloira de Campos e Conselheiras, Angélica Franco, Ida Jordão Kuester e Maria de Lourdes Sampel.

Os visitantes foram recebidos pelo Dr. Alcaide Valls, Diretor do Departamento de Educação Física, que, após o término dos jogos acompanhou-os em visita ao Parque Infantil Da. Olívia Guedes Penteado e à Colônia Marítima Dr. Álvaro Guião, onde foram alojados os 13 representantes dos Parques Infantis das seguintes cidades: Piracicaba, Marília, Campinas, Pinhal, Araraquara, Jundiaí e Santos.

O programa e regulamento da Concentração foram cuidadosamente estudados e elaborados pela Profa. Maria de Lourdes Moraes, Chefe do Serviço de Parques Infantis do Departamento de Educação Física.

Durante a permanência em Santos e, de acordo com o plano traçado, os parqueanos participaram de diversas provas esportivas e efetuaram vários passeios instrutivos. Além disso, foram promovidos concursos de desenho, de linguagem escrita e de audições lítero-musicais todos oferecendo ótimas oportunidades educativo-recreativas.

A concentração despertou grande interesse e entusiasmo, tanto da parte das crianças como das Educadoras, sendo digno de nota o intercâmbio social realizado. O espírito esportivo predominou em todas as ocasiões e os pequenos parqueanos demonstraram que, ao mesmo tempo que exultavam com as vitórias, também sabiam reconhecer o valor dos adversários, o que é difícil e raro, até entre os adultos.

.

As conselheiras, Geloira de Campos e Maria de Lourdes Sampel, indicadas pelo Sr. Chefe de Ed. 1 para observar o desenrolar das atividades, na Colônia Marítima Dr. Álvaro Guião, lá estiveram, no dia 4 de fevereiro passado, e constataram o entusiasmo, alegria e comportamento exemplar das crianças, qualidades decorrentes da assistência e boa orientação prestadas aos educandos.

.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS AOS EDUCANDOS DOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

No decorrer do mês de fevereiro último, em todos os Parques e Recantos Infantis, foram distribuídos brinquedos a petizada.

Essa distribuição foi realizada pelo Sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. José Miguel Beraldi e pela Sra. Carmen Mandia, M.D. representante da Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros, ilustre dama paulista que se encontra sempre interessada nos movimentos em prol da infância de nossa terra.



Presidiu a distribuição do brinquedos no Rocante Infantil da Praça da República, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira, estando também presentes ao ato: Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sr. Delfino do Azevedo e Da. Maria Aparecida Duarte, M.D. Assistente Técnica do mesmo Departamento.

Os brinquedos agradaram muitíssimo aos felizes contemplados que, em suas expressivas fisionomias, bem demonstraram o contentamento pelas dádivas recebidas.

As famílias dos educandos, que frequentam nossos Parques e Rocantes Infantis, compareceram a esse ato festivo, compartilhando, intimamente, da alegria de seus filhos.

.
.
.